

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BAURU
Mantido pela Instituição Toledo de Ensino - ITE
BIBLIOTECAS



www.ite.edu.br

MANUAL PARA ELABORAÇÃO DE
ARTIGOS DE PERIÓDICOS
ABNT/NBR 6022 / 2018

BAURU
2024

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BAURU
Mantido pela Instituição Toledo de Ensino - ITE
BIBLIOTECAS



www.ite.edu.br

MANUAL PARA ELABORAÇÃO DE ARTIGOS DE PERIÓDICOS

Elaboração:

Fátima Aparecida Anselmo – CRB/8 10.250

Mônica Pereira Losnak – CRB/8 6.097

Praça 9 de Julho, 1-51
17050-790 – Bauru – São Paulo
Tel.: (14) 2107-5002 / 5055 / 5067
E-Mail: bibliotecas @ite.edu.br
www.ite.edu.br/biblio2000

BAURU
2024

M294 Manual para elaboração de artigos de periódicos / organizado por Fátima Aparecida Anselmo e Mônica Pereira Losnak. Revisão e atualização de Fátima Aparecida Anselmo e Mônica Pereira Losnak - - 2024
37 f.

Trabalho elaborado pelas bibliotecárias da ITE, Bauru, visando atender a nossa Comunidade Acadêmica.

Contém citações das Normas da ABNT para elaboração de artigos de periódicos, em forma de apostila, papel A4, Impresso e on-line em [www.ite.edu.br\(download\)](http://www.ite.edu.br/download).

1. Normalização – redação técnica. 2. Trabalho – normas técnicas. I. Losnak, Mônica Pereira. II. Anselmo, Fátima Aparecida. III. Título.

CDD – 001.42

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	DEFINIÇÕES	5
3	ESTRUTURA PARA ELABORAÇÃO DE ARTIGOS DE PERIÓDICOS	6
3.1	Elementos Pré-textuais	6
3.1.1	<i>Título, e subtítulo (se houver) no idioma do documento</i>	6
3.1.2	<i>Título, e subtítulo (se houver) em outro idioma</i>	7
3.1.3	<i>Nome (s) do(s) autor (es)</i>	7
3.1.4	<i>Resumo no idioma do documento</i>	7
3.1.5	<i>Resumo em outro idioma</i>	7
3.1.6	<i>Datas de submissão e aprovação do artigo</i>	7
3.1.7	<i>Identificação e disponibilidade</i>	7
3.1.8	<i>Modelo da página inicial do artigo</i>	7
3.2	Elementos Textuais	7
3.2.1	<i>Introdução</i>	8
3.2.2	<i>Desenvolvimento</i>	8
3.2.3	<i>Considerações finais</i>	8
3.3	Elementos Pós-textuais	8
3.3.1	<i>Referências</i>	8
3.3.2	<i>Glossário</i>	9
3.3.3	<i>Apêndice (s)</i>	9
3.3.4	<i>Anexo (s)</i>	9
3.3.5	<i>Agradecimentos</i>	9
4	FORMATAÇÃO	9
4.1	Indicativos de seção	10
4.2	Ilustrações	10
4.3	Tabelas	10
4.4	Quadros	12
5	CITAÇÕES	11
5.1	Citação direta	11
5.1.1	<i>Citação Direta de até 3 linhas</i>	13
5.1.2	<i>Citação Direta de mais de 3 linhas</i>	13
5.2	Citação indireta	12
5.2.1	<i>Considerações e exemplos acerca de Citações indiretas</i>	14
5.3	Citação da citação	13
5.4	Recomendações gerais sobre citações	13
6	MODELOS COMPLEMENTARES DE REFERÊNCIAS	14
6.1	Livro com 1 autor	14
6.2	Livro com 2 autores	14
6.3	Livro com 3 autores	14
6.4	Livro com 4 ou mais autores	14
6.5	Organizador, Compilador, Coordenador	15
6.6	Capítulos de Livros	15

6.7	Entidade Coletiva como autoria do documento pesquisado (Empresa, Associações, Órgãos Governamentais, etc...)	15
6.8	Congressos, Seminários, Conferências, Encontros	16
6.9	Teses, Dissertações e Trabalhos de Conclusão de Curso	16
6.10	Artigos de Revista	17
6.11	Entrevistas	17
6.12	Verbetes de dicionários	17
6.13	Leis e Decretos	17
6.14	Acórdãos, Decisões e sentenças de cortes ou tribunais nome do País, estado ou município	17
6.15	Pareceres, resoluções e indicações de autoria	18
6.16	Códigos	18
6.17	Bíblia	18
6.18	Filme, Fita de vídeo, DVD, etc	18
6.19	Documentos em meio eletrônico (homepage, sites e afins)	18
	REFERÊNCIAS	21
	APÊNDICE A – MODELO APRESENTAÇÃO ARTIGO CIENTIFICO	23
	APÊNDICE B – MODELO DE APRESENTAÇÃO DAS REFERÊNCIAS	24
	APÊNDICE C – MODELO DE AGRADECIMENTOS	25
	APÊNDICE D – MODELO DE INDICATIVOS DE SEÇÃO	26
	ANEXO A – MODELO ARTIGO COMPLETO	27

1 INTRODUÇÃO

Este manual baseia-se na NBR/6022, publicada pela ABNT, norma essa que especifica os princípios gerais para elaboração e apresentação de elementos que constituem **artigos em um periódico técnico e/ou científico.**

Não tem propósito de explicar como se faz Pesquisa Científica, nem se constitui em uma discussão teórico-metodológica da comunidade acadêmica. Trata-se de apenas fornecer subsídios quanto à forma normalizada.

Os documentos relacionados a seguir complementam indispensavelmente as regras da NBR/6022/2018.

NBR 6023/2018 – Referências: elaboração

NBR 6024/2012 – Numeração Progressiva das Seções de um Documento Escrito

NBR 6027/2013 - Sumário

NBR 6028/2021 – Resumo

NBR 10520/2023 – Citações em Documentos: apresentação

PREZADO ALUNO,

ESTE MANUAL CONTEMPLA AS NOÇÕES BÁSICAS PARA ELABORAÇÃO DO SEU TRABALHO ACADÊMICO.

CASO VOCÊ TENHA ALGUMA DÚVIDA QUE NÃO ESTEJA APRESENTADA AQUI, POR GENTILEZA, PROCURE AS BIBLIOTECÁRIAS MÔNICA OU FÁTIMA, PARA QUE POSSAMOS LHE AJUDAR DE MANEIRA MAIS ACERTIVA.

TEREMOS GRANDE PRAZER EM CONTRIBUIR COM SEU SUCESSO.

2 DEFINIÇÕES

De acordo com a Associação Brasileira De Normas Técnicas (NBR 6022/2018):

Artigo Científico: parte de uma publicação com autoria declarada, de natureza técnico e/ou científica.

Artigo de Revisão: parte de uma publicação que resume, analisa e discute informações já publicadas.

Artigo Original: parte de uma publicação que apresenta temas ou abordagens originais.

3 ESTRUTURA PARA ELABORAÇÃO DE ARTIGOS DE PERIÓDICOS

A estrutura de um artigo é constituída de elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais conforme esquema abaixo.

Elementos pré-textuais	<ul style="list-style-type: none"> Título no idioma do documento (Obrigatório) Título em outro idioma (Opcional) Autor (Obrigatório) Resumo no idioma do documento (Obrigatório) Resumo em outro idioma (Opcional) Datas de submissão e aprovação do artigo (Obrigatório) Identificação e disponibilidade (Opcional)
Elementos textuais	<ul style="list-style-type: none"> Introdução (Obrigatório) Desenvolvimento (Obrigatório) Considerações finais (Obrigatório)
Elementos pós-textuais	<ul style="list-style-type: none"> Referências (Obrigatório) Glossário (Opcional) Apêndice (Opcional) Anexo (Opcional) Agradecimentos (Opcional)

3.1 Elementos Pré-textuais

Apresentação detalhada dos elementos pré-textuais seguem conforme abaixo.

3.1.1 *Título, e subtítulo (se houver) no idioma do documento (obrigatório)*

O título e o subtítulo se houver devem figurar na página de abertura do artigo, diferenciados tipograficamente ou separados por (:) e no idioma do texto. Opcionalmente pode-se incluir o título em outro idioma, logo abaixo do título no idioma do texto...

3.1.2 *Título, e subtítulo (se houver) em outro idioma (opcional)*

3.1.3 *Nome(s) do(s) autor(es) (obrigatório)*

Nome(s) dos(s) autor(es), deve ser inserido alinhado à direita da página, de forma direta (prenome abreviado ou não) e sobrenome. Deve constar o currículo sucinto, em nota de rodapé, de cada autor, com vinculação corporativa e endereço de contato.

3.1.4 *Resumo no idioma do documento (obrigatório)*

Deve ser elaborado conforme ABNT 6028. Deve apresentar ao final **Palavras-chave** (escrito em negrito).

Recomenda-se conter o mínimo de 110 e o máximo de 250 palavras.

3.1.5 *Resumo em outro idioma (opcional)*

O Resumo em outro idioma, se houver, deve suceder o resumo no idioma do documento.

3.1.6 *Datas de submissão e aprovação do artigo (obrigatório)*

Devem ser indicadas as datas (dia, mês e ano) de submissão e aprovação do artigo para publicação.

3.1.7 *Identificação e disponibilidade (opcional)*

Elemento opcional, pode ser indicado o endereço eletrônico, DOI, suportes e outras informações relativas ao acesso do documento.

3.1.8 *Modelo da página inicial do artigo de periódico costando os elementos pré-textuais posicionados corretamente (APENDICE A).*

3.2 Elementos Textuais

Apresentação detalhada dos elementos textuais seguem conforme abaixo.

3.2.1 Introdução (obrigatório)

Parte inicial do artigo, onde devem constar a delimitação do assunto tratado, os objetivos da pesquisa e outros elementos necessários para situar o tema do artigo.

3.2.2 Desenvolvimento (obrigatório)

Parte principal do artigo, que contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto tratado. Divide-se em seções e subseções, conforme a NBR 6024, que variam em função da abordagem do tema e do método.

3.2.3 Considerações finais (obrigatório)

Parte final do artigo, na qual se apresentam as conclusões correspondentes aos objetivos e hipóteses.

3.3 Elementos Pós-textuais

Apresentação detalhada dos elementos pós-textuais seguem conforme abaixo.

3.3.1 Referências (obrigatório)

Conjuntos de elementos que permitem a identificação, no todo ou em parte, de documentos impressos ou registrados em diversos tipos de materiais que foram mencionados explicitamente no decorrer do trabalho. **(Modelo de Referências Apêndice B).**

Não deve conter nas referências elementos que não foram citados no texto.

A citação sendo autor data, as referências deverão ser apresentadas em lista ordenada alfabeticamente por autor e devem ser alinhadas a esquerda.

Caso a citação seja numérica, as referências deverão ser ordenadas numericamente, alinhadas a esquerda.

3.3.2 *Glossário (opcional)*

É um vocabulário explicativo de termos, conceitos, palavras, expressões, frases utilizadas no decorrer do trabalho e que podem dar margem a interpretações errôneas ou que sejam desconhecidas do público alvo e não tenham sido explicados no texto.

3.3.3 *Apêndice (s) (opcional)*

Texto ou documento elaborado pelo autor, a fim de complementar sua argumentação, sem prejuízo da unidade e resultados nas diversas áreas do conhecimento.

3.3.4 *Anexo (s) (opcional)*

Texto ou documento não elaborado pelo autor, que serve de fundamentação, comprovação e ilustração. O(s) apêndice(s) são identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos.

3.3.5 *Agradecimentos (opcional) (Modelo de Agradecimentos Apêndice C).*

4 FORMATAÇÃO

Os artigos de periódicos científicos devem ser digitados obedecendo fonte tipo Arial tamanho 12. Ficam fora dessa regra de tamanho de fonte: citações de mais de 3 linhas, notas de rodapé, paginação e legendas das ilustrações e das tabelas que devem ser digitadas em tamanho 10 e espaço simples entrelinhas;

Todo o texto deve ser digitado com espaço de 1,5 cm entre as linhas excetuando-se as citações de mais de três linhas, notas de rodapé, referências, legendas das ilustrações e tabelas.

Para as citações de mais de 3 linhas, recuar 4 cm da margem esquerda, iniciar citação na linha seguinte e um “enter” (fonte 10) após a citação.

Se impressos, devem ser apresentados em papel branco, formato A4 (21cm x 29,7cm), tinta preta, podendo ser colorido apenas as ilustrações.

A primeira linha dos parágrafos deve apresentar recuo de 1,25 cm em relação à margem esquerda.

4.1 Indicativos de Seção

O indicativo numérico de uma seção precede seu título, alinhado à esquerda, separado por um espaço de caractere.

Destacam-se gradativamente os títulos das seções, utilizando os recursos de negrito, itálico ou grifo e redondo, caixa alta ou versal e outro. O título das seções primárias, secundárias, etc deve ser colocado após sua numeração, dele separado por um espaço. O texto deve-se iniciar-se em outra linha. **(Modelo de Indicativos de Seção Apêndice G).**

4.2 Ilustrações

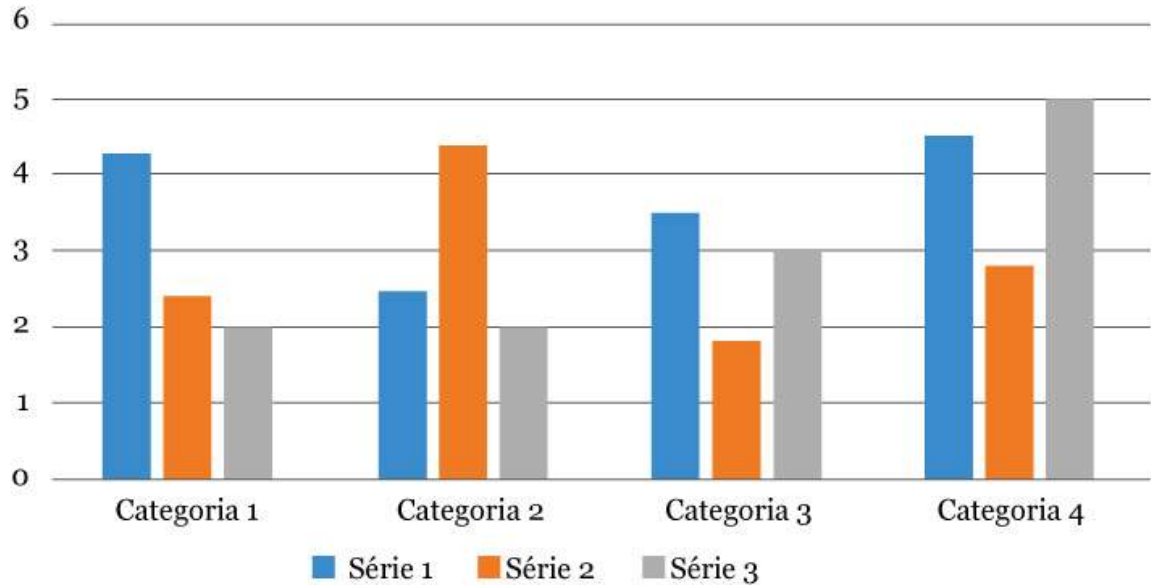
Qualquer que seja o tipo de ilustração, esta deve ser precedida de sua palavra designativa (desenho, esquema, fluxograma, fotografia, gráfico, mapa, organograma, planta, quadro, retrato, figura, imagem entre outros), seguida de seu número de ordem de ocorrência do texto, em algarismos arábicos, de travessão e do respectivo título.

Imediatamente após a ilustração, deve-se indicar a fonte consultada (elemento obrigatório, mesmo que seja produção do próprio autor) conforme a ABNT NBR 10520 legendas, notas e outras informações necessárias à sua compreensão (se houver). A ilustração deve ser citada no texto e inserida o mais próximo possível ao trecho a que se refere.

Tipo, número de ordem, título, fonte, legenda e notas devem acompanhar as margens da ilustração.

Exemplo

Gráfico 1 – Categorias por série



Fonte: Autoria própria.

4.3 Tabelas

Devem ser citadas no texto, inseridas o mais próximo possível do trecho a que se referem, e padronizadas conforme as Normas de apresentação tabular IBGE. Deve-se indicar a fonte consultada (elemento obrigatório, mesmo que seja produção do próprio autor), de acordo com a ABNT NBR 10520.

Característica principal da tabela é que a mesma apresenta dados através de números. Além disso, deve ser apresentada sem as bordas laterais.

Exemplo:

Tabela 1 – População indígena, por situação do domicílio

Localização do município	População indígena por situação do domicílio		
	Total	Urbana	Rural
Total	896 917	324 834	572 083
Terras indígenas	517 383	25963	491 420
Fora de Terras indígenas	379 534	298 871	80 663

Fonte: IBGE, (2010).

4.4 Quadros

Os quadros são caracterizados por serem formados, predominante, de palavras apresentadas em linhas e colunas, com ou sem indicação de dados numéricos. Diferenciam-se das tabelas por apresentarem um teor esquemático e descritivo, e não estatístico. A apresentação dos quadros é semelhante à das tabelas, exceto pela colocação dos traços verticais em suas laterais e na separação das casas.

A palavra Quadro, alinhada à esquerda, sucedida do número que a identifica, em algarismos arábicos, conforme a ordem em que aparece no texto. O título, precedido por um hífen, deve apresentar apenas a primeira letra em maiúsculo, sem ponto final.

É importante lembrar que nem sempre terá fonte, pois os dados primários são coletados pelo autor do trabalho.

Exemplo:

Quadro 1 – Normas usadas na elaboração de um artigo científico

Autor	Título	Data
ABNT	NBR 6023: Elaboração de referencias	2018
ABNT	NBR 6028: Resumo	2021
ABNT	NBR 10520: Citação	2004
IBGE	Normas de apresentação tabular	1993

Fonte: ABNT. NBR 6022 (2003) p. 1.

5 CITAÇÕES

Menção de uma informação extraída de outra fonte.

As citações devem aparecer no texto, sendo ela direta ou indireta e obedecer ao sistema autor-data.

5.1 Citação Direta

Transcrição textual e literal de parte da obra do autor consultado.

5.1.1 *Citação Direta de até 3 linhas*

As citações diretas de até três linhas devem estar contidas entre aspas duplas. As aspas simples são utilizadas para indicar citação no interior da citação.

Exemplo:

“Os indivíduos dentro da organização participam de grupos sociais e mantêm-se em uma constante interação social” (Chiavenato, 2000, p. 75).

ou

Segundo Chiavenato (2000, p. 75): “Os indivíduos dentro da organização participam de grupos sociais e mantêm-se em uma constante interação social”.

ou ainda

“O mundo globalizado gerou grande desenvolvimento econômico” (Santos; Silva, 2005, p. 71).

e

Segundo Santos e Silva (2005, p. 71): “O mundo globalizado gerou grande desenvolvimento econômico”.

5.1.2 *Citação Direta de mais de 3 linhas*

As citações, no texto, com mais de três linhas, devem ser destacadas com recuo de 4 cm da margem esquerda, espaçamento simples, com letra do **tipo arial 10**, e sem aspas.

Exemplo:

Há uma diferença entre o sentido dado à realimentação pela engenharia e o dado pelo agente de comunicação. Na engenharia, realimentação é muitas vezes um mau efeito – os engenheiros procuram evita-lo. Na comunicação humana, a realimentação é um bom efeito. Quando comunicamos, procuramos constantemente a realimentação. Conferimos constantemente o que pensamos, decodificamos nossas mensagens a fim de nos certificarmos de que codificamos o que desejávamos. (Berlo, 1972, p. 95).

Ou, quando o nome do autor for mencionado na redação do texto, em seguida ao nome se coloca entre parênteses apenas o ano, volume se houver, e a página.

Exemplo:

Segundo Berlo (1972, p. 95):

Há uma diferença entre o sentido dado à realimentação pela engenharia e o dado pelo agente de comunicação. Na engenharia, realimentação é muitas vezes um mau efeito – os engenheiros procuram evita-lo. Na comunicação humana, a realimentação é um bom efeito. Quando comunicamos,

procuramos constantemente a realimentação. Conferimos constantemente o que pensamos, decodificamos nossas mensagens a fim de nos certificarmos de que codificamos o que desejávamos.

5.2 Citação Indireta

Texto baseado na obra do autor consultado, aproveitando basicamente a idéia do mesmo, com palavras próprias.

Nesse caso a indicação da página é opcional. Porém, deve-se padronizar a utilização das mesmas ou não. Exemplo:

O teste dos sinais é não-paramétrico muito fácil de se utilizar uma vez que se baseia em sinais que podemos obter facilmente (Trola, 1999).

5.2.1. Considerações e exemplos acerca de citações indiretas

As citações indiretas de diversos documentos da mesma autoria, publicados em anos diferentes e mencionados simultaneamente, têm as suas datas separadas por vírgula. Exemplos:

(Dreyfuss, 1989, 1991, 1995)

(Cruz; Correa; Costa, 1998, 1999, 2000).

As citações indiretas de diversos documentos de vários autores, mencionados simultaneamente, devem ser separadas por ponto-e-vírgula, em ordem alfabética. Exemplos:

Ela polariza e encaminha, sob a forma de “demanda coletiva”, as necessidades de todos (Fonseca, 1997; Paiva, 1997; Silva, 1997).

Diversos autores salientam a importância do “acontecimento desencadeador”, no início de um processo de aprendizagem (Cross, 1984; Knox, 1986; Mezirow, 1991).

5.3 Citação da Citação

Citação direta ou indireta de um texto em que não se teve acesso ao original.

Nesse caso deve-se utilizar a expressão latina *apud*, que significa citado por, conforme, segundo, etc.

Recomenda-se que seja utilizado apenas em último caso, uma vez que a fonte original não foi consultada. Exemplo:

Segundo Silva (*apud* Abreu, 1999, v. 5, p. 3): “O serviço social hospitalar auxilia na recuperação dos acamados”.

5.4 Recomendações gerais sobre Citações

Quando houver opção de não citar a frase completa do autor consultado, ou seja, quando houver supressões, isso deverá ser informado. Exemplo:

Segundo Gomes, (1995, p. 27): “[...] as classes C e D assistem programas de televisão aos domingos, pois não possuem condições de lazer diferenciado”.

Para enfatizar trechos da citação, indicando se o destaque foi dado pelo autor do trabalho ou pelo autor consultado.

Exemplos:

“Para que não tenha lugar a **produção de degenerados**, quer phisicos que Moraes, misérias, verdadeiras ameaças à sociedade”. (Souto, 1916, p. 46, grifo nosso).

ou

“Desejo de criar uma literatura **independente, diversa**, de vez que, aparecendo o classicismo como manifestação de passado colonial”. (Candido, 1993, v. 2, p. 12, grifo do autor).

Quando houver coincidência de sobrenomes de autores, acrescentam-se as iniciais de seus prenomes; se mesmo assim existir coincidência, colocam-se os prenomes por extenso. Ex.: (Silva, T., 1987) (Silva, Túlio, 1987).

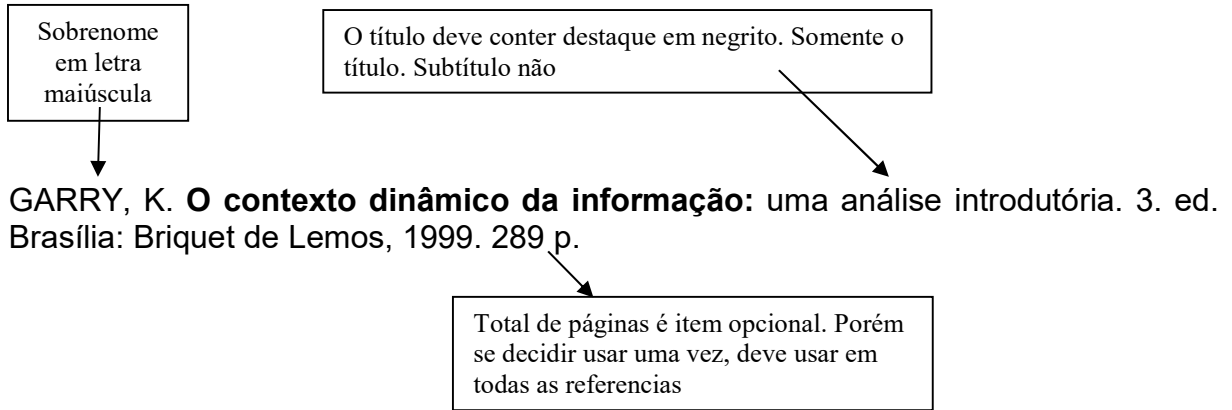
As citações de diversos documentos de um mesmo autor, publicados num mesmo ano, são distinguidas pelo acréscimo de letras minúsculas, em ordem alfabética, após a data e sem espaçamento, conforme a lista de referências. Ex. : Segundo Alves (1982a), ou, (Alves, 1982a).

Todas as citações apresentadas no texto devem aparecer na lista de referências no final do trabalho, em ordem alfabética pelo sobrenome do autor.

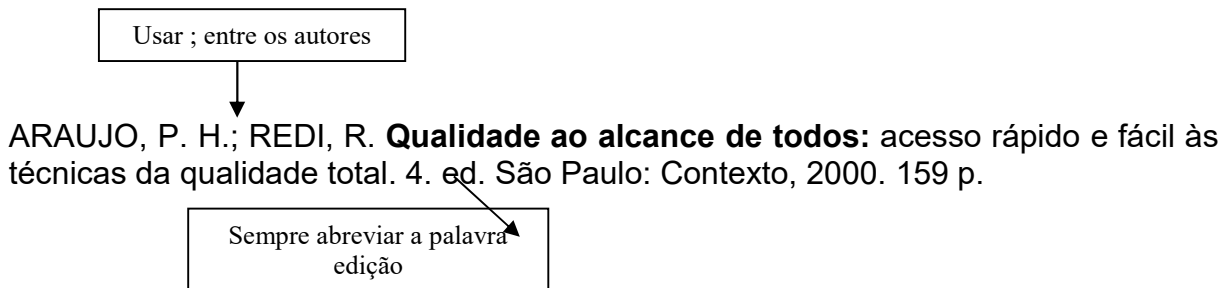
6 MODELOS COMPLEMENTARES DE REFERÊNCIAS

6.1 Livro com 1 autor

AUTOR DO LIVRO. **Título do livro:** subtítulo. Número da edição. Local de publicação: Editor, Ano de publicação. Número total de páginas. (Série). Notas. (Esses últimos 3 itens não são obrigatórios).



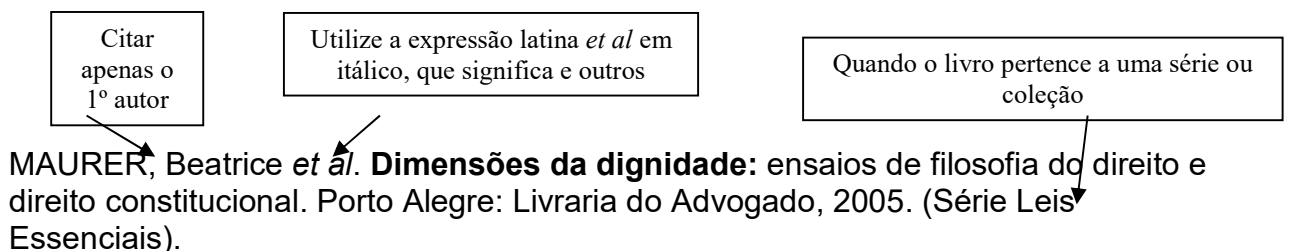
6.2 Livro com 2 autores



6.3 Livro com 3 autores

HILL, R. Carter; GRIFFITHS, William E.; JUDGE, George G. **Econometria.** Tradução de Alfredo Alves de Farias. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

6.4 Livro com 4 ou mais autores (Fica opcional indicar todos ou apenas primeiro seguido da expressão *et al*)



6.5 Organizador, Compilador, Coordenador

Quando não há um autor e sim um responsável intelectual, entra-se por este responsável seguido das abreviações (Org. / Comp. / Coord.) o que caracteriza o tipo de responsabilidade entre parênteses.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (org.). **A formação do professor e a prática de ensino**. São Paulo: Pioneira, 1988.136 p.

6.6 Capítulo de livros

AUTOR do capítulo. Título do capítulo. In: AUTOR da obra. **Título da obra**. Número da edição. Local de publicação: Editor, Ano de publicação. Número ou volume se houver, páginas inicial-final do capítulo.

Título do capítulo não recebe destaque

LACOSTE, Yves. A noção de terceiro mundo. In: SANTOS, F. R. **Geografia do subdesenvolvimento**. 3. ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1971. cap. 1, p. 15-28.

CAPUTO, Marta Vieira. Boicotes e consumo crítico: novas práticas para o exercício da cidadania. In: VICENTE, Maximiliano Ferreira (Org.) **Mídia e sociedade: perspectivas**. Bauru: Canal 6, 2007. p. 31-46.

Página inicial e final do capítulo

6.7 Entidade Coletiva como autoria do documento pesquisado (Empresas, Associações, Órgãos Governamentais, etc...)

a) Denominação específica

Todas as palavras que compõem a denominação deverão aparecer em letra maiúscula

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação – elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

b) Denominação genérica utilize a jurisdição geográfica

O autor é Brasil por se tratar de órgão Federal. Deve aparecer em letra maiúscula

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Informe Técnico: manual de orientações. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. 50 p.

6.8 Congressos, Seminários, Conferencias, Encontros

Inclui o conjunto dos documentos apresentados no Evento através de Atas, Anais, Proceedings, entre outros.

a) Evento no todo:

O nome do Congresso deve aparecer em letra maiúscula

CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA, 5, 1999, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Associação dos Economistas, 2000. 222 p.

b) Resumo de trabalho apresentado:

BRAYNER, Amauri. Incorporação do tempo em SGBD orientados a objetos. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE BANCO DE DADOS, 9., 1994, São Paulo. **Anais ...** São Paulo: USP, 1994. p. 16-29.

6.9 Teses, Dissertações e Trabalhos de Conclusão de Curso

PEREIRA, Claudia Fernanda de Aguiar. **Agências reguladoras:** independência e função normativa. 2010. 277 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Direito de Bauru, Instituição Toledo de Ensino, Bauru, SP, 2010.

PEREIRA, Claudia Fernanda de Aguiar. **Agências reguladoras:** independência e função normativa. 2010. 277 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Centro de Pós-Graduação, Instituição Toledo de Ensino, Bauru, SP, 2010.

PEREIRA, Claudia Fernanda de Aguiar. **Agências reguladoras:** independência e função normativa. 2010. 277 f. Dissertação (Mestrado) – Centro de Pós-Graduação, Instituição Toledo de Ensino, Bauru, SP, 2010.

PEREIRA, Claudia Fernanda de Aguiar. **Agências reguladoras**: independência e função normativa. 2011. 277 f. Tese (Doutorado) – Centro de Pós-Graduação, Instituição Toledo de Ensino, Bauru, SP, 2010.

6.10 Artigos de Revista

PEREIRA, André Gonçalo Dias. A característica da inércia dos direitos reais: brevíssima reflexão sobre o princípio da publicidade. **Revista do Instituto de Pesquisas e Estudos**: Divisão Jurídica, Bauru, v. 50, p. 13-29, jul./dez. 2009.

O título da Revista é que recebe o destaque negrito

GURGEL, Cesar. Reforma do Estado e segurança pública. **Política e Administração**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 15-21, set. 1997.

6.11 Entrevistas

NOME DO ENTREVISTADO. Título. Referência da publicação. Nota da entrevista.

a) Entrevistas não publicadas

ESTRELLA, J.G. Entrevista concedida a Mauro Soares. São Paulo, 20. out. 2002.

b) Entrevistas publicadas

ESTRELLA, J.G. O sobrevivente. Veja, São Paulo, ano 41, n. 3, 22 jan. 2008. Entrevista concedida a Mauro Soares.

6.12 Verbetes de dicionários

POLÍTICA. In: **DICIONÁRIO da língua portuguesa**. Lisboa: Prieberam Informática, 1998. Disponível em: <<http://www.prieberam.pt/d1d1po>>. Acesso em: 8 mar. 1999.

KOOGAN, A.; HOUAISS, A. (Ed.) **Enciclopédia e dicionário digital**. Direção geral de André Koogan Breikman. São Paulo: Delta: Estadão, 1998. 5 CD-ROM.

6.13 Leis e Decretos

BRASIL. Medida provisória nº. 1.569-9, de 11 de dezembro de 1997. Estabelece multa em operações de importação, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 14 dez. 1997. Seção 1, p. 29514.

6.14 Acordãos, decisões e sentenças de cortes ou tribunais nome do País, Estado ou Município

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. Deferimento de pedido de decisão de expedição. Extradicação n. 410. Estados Unidos Da América e José Antonio hernandez. Relator. Ministro Mayer. 21 mar. 1984. **Revista Trimestral de Jurisprudência**. Brasília, v. 109, p. 870-879. Set. 1984.

6.15 Pareceres, resoluções e indicações de autoria

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Aprova as instruções para escolha dos delegados eleitos, efetivo e suplente à Assembleia para eleição de membros do seu Conselho Federal e Jurisprudência. São Paulo, p. 425-426, jan./mar., 1. Trim. De 1984. Legislação Federal e Marginalia.

6.16 Códigos

BRASIL. Código civil. Organização de textos, notas remissivas e índice por Juarez de Oliveira. 50. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

6.17 Bíblia

BÍBLIA, Salmos. Edição pastoral. Tradução de João Ferreira de Almeida. Rio de Janeiro: Bíblica, 1988. Salmo 23, vers. 2-6.

6.18 Filme, fita de vídeo, DVD, etc.

CENTRAL do Brasil. Direção: Walter Salles Júnior. Produção: Martire de ClemontTonnerre e Arthur Cohn. Roteiro: Marcos Bernstein, João Emanuel Carneiro e Walter Salles Júnior. Intérpretes: Fernanda Montenegro; Marília Pêra; Vinicius de Oliveira; Sônia Lira; Othon Bastos e outros. [S.l.]: Le Studio Canal; Riofilme; MACT Productions, 1998. 1 bobina cinematográfica (106 min), son., color., 35 mm.

OS PERIGOS do uso de tóxicos. Produção de Jorge Ramos de Andrade. Coordenação de Maria Izabel Azevedo. São Paulo: CERAVI, 1983. 1 videocassete (30 min), VHS, son., color.

6.19 Documentos em meio eletrônico (homepage, sites e afins)

SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. Tratados e organizações ambientais em matéria de meio ambiente. In: **Entendendo o meio ambiente**. São Paulo, 1999, v. 1. Disponível em: <<http://www.bdt.org.br/sma/entendendo/atual.htm>>. Acesso em: 8 mar. 2009.

COMPARATO, Fábio Konder. **Afirmção histórica dos direitos humanos**. São Paulo: Saraiva, 2016. *E-Book*.

ZERBE, J. S. **Aeroplanes**. Chamapaing, IL: Project Gutenberg, 1998. *E-Book*.

Disponível em:

http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=15750. Acesso em: 26 jun. 2019.

POLÍTICA. In: **DICIONÁRIO da língua portuguesa**. Lisboa: Prieberam Informática, 1998. Disponível em: <<http://www.prieberam.pt/d1d1po>>. Acesso em: 8 mar. 1999.

KOOGAN, A.; HOUAISS, A. (Ed.) **Enciclopédia e dicionário digital**. Direção geral de André Koogan Breikman. São Paulo: Delta: Estadão, 1998. 5 CD-ROM.

KRUSE, Marcos. Tabela Price e anacostismo. Considerações fundamentais afetas ao direito comum. **Jus Navigandi**, Teresina, ano 11, n. 1520, 30 ago. 2007. Disponível em: <<http://jus2.uol.com.br/doutrina/texto.asp?id=10331>>. Acesso em: 26 jan. 2010.

VARELLA, Dráuzio. Clonagem humana. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 18, n. 51, ago. 2004. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142004000200018&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 26 jan. 2010.

DALLARI, Dalmo de Abreu. Liberdade de expressão. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 06 ago. 2001. Disponível em:

<<http://www.obsertariodaimprensa.com.br/artigos/iq0808200191.htm>>. Acesso em: 10 abr. 2002.

SILVA, Ricardo Nogueira. Os limites pedagógicos do paradigma da qualidade total na educação. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPE, 4., 1996, Recife. **Anais eletrônicos**. Recife: UFPE, 1996. Disponível em:

<<http://propesp.ufpe.br/anais/educ/ce04.htm>>. Acesso em: 21 jan. 1997.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: Informação e documentação: artigo em publicação periódica técnica e/ou científica. Rio de Janeiro, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: Informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6024**: Informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito. Rio de Janeiro, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6027**: Informação e documentação: sumário. Rio de Janeiro, 2013.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: Informação e documentação: resumo. Rio de Janeiro, 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: Informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2023.

APÊNDICE A – MODELO DE APRESENTAÇÃO DE ARTIGO CIENTÍFICO

As mudanças curriculares da Biblioteconomia brasileira e as suas relações com a generificação da profissão bibliotecária
Curriculum changes in Brazilian Librarianship and their relations with the generation of the library profession

O título e subtítulo (se houver) deve ser centralizado sugestão de fonte 12. Logo após deve constar o título em língua estrangeira

Dois espaços de 1,5 entre o título e o autor

Hugo Avelar Cardoso Pires¹
 Ana Maria Matos²

Sugestão de quatro espaços de 1,5 entre o autor (es) e o resumo (os)

Autor (es) deve acompanhar breve currículo no rodapé

RESUMO

Destaca como as relações de gênero se inserem na lógica do poder e se apoiam na produção de difusão de discursos para penetrar no cotidiano das pessoas e produzir indivíduos dóceis. Apresentar discussão teórica acerca de como as mudanças curriculares dos cursos de biblioteconomia no Brasil - ora mais humanistas, ora mais técnicos - influenciaram no processo de feminização da profissão e de inserção da profissão no rol de profissões notadamente marcadas pela divisão sexual do trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Profissão bibliotecária; Estudos de gênero; Relações de gênero; Divisão sexual do trabalho; Currículo.

ABSTRACT

It highlights how gender relations are inserted in the logic of power and are supported by the production of diffusion of discourses to penetrate people's daily lives and produce docile individuals. To present a theoretical discussion about how the curricular changes of Librarianship courses in Brazil - sometimes more humanistic, sometimes more technical - influenced the process of feminization of the profession and the insertion of the profession in the list of professions notably marked by the sexual division of labor.

KEYWORDS: Librarian profession; Gender studies; Gender relations; Sexual division of labor; Curriculum.

INTRODUÇÃO

XX
 XX
 XX
 XX

Palavras-chave representam o conteúdo do artigo e devem ser separadas por ponto e vírgula e finalizadas por ponto.

1 Bibliotecário Universidade de São Paulo. Doutor em Comunicação. E-mail: hugo@hotmail.com
 2 Professora Universidade de São Paulo. Doutora em Comunicação. E-mail: maria@gmail.com

APÊNDICE B – MODELOS APRESENTAÇÃO DAS REFERÊNCIAS

A palavra Referência deve ser centralizado e sem indicativo numérico fonte 12

REFERÊNCIAS

Use um (enter) espaços simples entre as referências

CANOTILHO, José Joaquim Gomes. **Direito constitucional e teoria da Constituição.** 6. ed. São Paulo: Almedina, 2002.

CANOTILHO, José Joaquim Gomes. **Direito constitucional e teoria da Constituição.** 7. ed. São Paulo: Almedina, 2003.

{ COMPARATO, Fábio Konder. **A afirmação histórica dos direitos humanos.** 2. ed. ver e ampl. São Paulo: Saraiva, 2001.

COMPARATO, Fábio Konder. **A afirmação histórica dos direitos humanos.** 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2001.

CUNHA, Rogério Santos; PINTO, Ronaldo Batista. **Violência doméstica: a lei Maria da Penha.** São Paulo: Revista dos Tribunais, 2012.

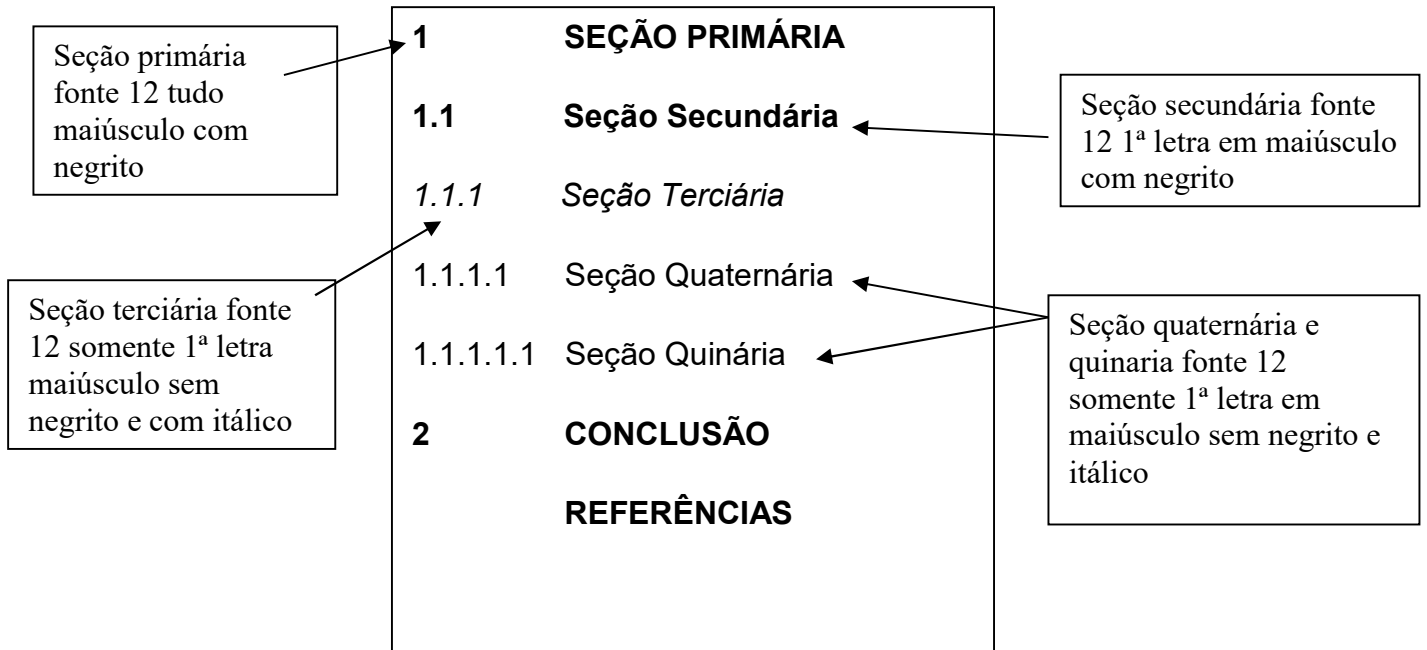
DIAS, Maria Berenice. **A lei Maria da Penha na justiça: a efetividade da Lei.** São Paulo: Revista dos Tribunais, 2012.

Use espaço simples nas referências

APÊNDICE C – MODELO DE AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer à Instituição onde realizo meu curso, que me proporcionou todas as ferramentas necessárias para o desenvolvimento deste trabalho.

Gostaria de agradecer ao meu orientador que, com paciência e dedicação, acompanhou todo o processo de elaboração deste trabalho, fornecendo orientações valiosas e contribuindo para seu desenvolvimento. Sem sua colaboração, este TCC em forma de artigo, não seria possível.

APÊNDICE D – MODELO DE INDICATIVOS DE SEÇÃO

ANEXO A – MODELO ARTIGO COMPLETO

Migração seletiva de retorno e distribuição salarial: evidências para população migrante em São Paulo

Selective return migration and wage distribution: evidence for the migrant population in São Paulo

Juliane Dias Costa¹
Hilton Bueno Santos²

RESUMO

O objetivo deste trabalho é investigar o impacto da migração seletiva de retorno sobre a distribuição salarial de migrantes residentes em São Paulo. Para tanto, foram utilizados os dados do Censo Demográfico de 2010 e um método de estimação que leva em conta a seleção em não observáveis. Os achados deste estudo apontam para seleção negativa em observáveis e não observáveis no fluxo dirigido ao estado de São Paulo. Considerando a seletividade, a população migrante estaria recebendo mais se todos permanecessem, e a desigualdade dentro do grupo diminuiria substancialmente entre os percentis extremos.

Palavras-chave: Migração de retorno; Auto seleção; Desigualdade salarial.

ABSTRACT

The objective of this work is to investigate the impact of selective return migration on the wage distribution of migrants residing in São Paulo. To this end, data from the 2010 Demographic Census and an estimation method that takes into account the selection of unobservables were used. The findings of this study point to negative selection in observables and non-observables in the flow directed to the state of São Paulo. Considering selectivity, the migrant population would be receiving more if everyone stayed, and inequality within the group would decrease substantially between the extreme percentiles.

Keywords: Return migration; Self-selection; Pay inequality.

¹ Aluna 4º ano Ciências Econômicas Centro Universitário de Bauru mantido pela Instituição Toledo de Ensino.
E-mail: minie@gmail.com

² Orientador, Professor Doutor Centro Universitário de Bauru mantido pela Instituição Toledo de Ensino.
E-mail: mickey@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Segundo dados dos censos demográficos no Brasil, houve uma expansão da migração interestadual de retorno nas últimas décadas. Em termos absolutos, a população de remigrados subiu de 1,14 milhões entre 1995 e 2000 para 1,23 milhões no quinquênio de 2005/2010, representando 22,02% e 24,52% do total de migrantes interestaduais do país, respectivamente (IBGE, 2012).

Esse regresso, no entanto, não ocorre de forma aleatória dentro do processo migratório. Segundo Biavaschi (2016), a escolha de residência ótima de um migrante racional está condicionada à decisão inicial de migração. Borjas e Bratsberg (1996), por sua vez, argumentam que a dinâmica de retorno reforça a seleção que caracterizou o fluxo de migração inicialmente. Isso significa que se o fluxo inicial de migrantes for positivamente selecionado em termos de suas habilidades inatas, então os retornados serão aqueles com habilidades inferiores dentro do grupo inicial de partida. A volta de indivíduos negativamente selecionados, no entanto, levaria a uma redução no bem-estar da população, isso porque esses indivíduos tenderiam a ser desmotivados e menos favorecidos no mercado de trabalho (Siqueira e Matos, 2006).

A hipótese de auto seleção é, portanto, uma questão central nos movimentos populacionais. Ela sugere que os migrantes não são pessoas aleatórias na população de origem isto é, esses indivíduos dispõem de características não observáveis como agressividade, empreendedorismo, ambição, propensão ao risco, entre outras (Chiswick, 1999). Além das características pessoais, os custos de migração e os diferenciais de salários líquidos entre as regiões podem influenciar a seleção dos migrantes (Sjaastad, 1962; Cattaneo, 2007; McKenzie; Rapoport, 2010).

Existem evidências de que os migrantes interestaduais no Brasil são positivamente selecionados, isto é, possuem características não observáveis favoráveis ao seu sucesso no mercado de trabalho tanto em relação aos seus conterrâneos quanto em relação aos não migrantes dos estados que os recebem (Santos Júnior *et al.*, 2005; Freguglia; Procópio, 2013; Gama; Machado, 2014). Ramalho e Queiroz (2011) identificam seleção positiva dos migrantes não retornados em relação aos não migrantes em fatores não observados. O grupo de retornados, por sua vez, também registra vantagens frente aos não migrantes em termos de características inatas. A conclusão dos autores foi que a migração gera benefícios mesmo quando o indivíduo opta por retornar devido aos ganhos de

capital humano. Gama e Machado (2014), por sua vez, corroboram esse resultado, os autores identificam seleção positiva em habilidades não observáveis para os remigrados e migrantes permanentes em relação aos não migrantes, mas não comparam relações entre permanentes e retornados.

Para alcance dos objetivos citados serão feitas estimativas de distribuição de salários mediante dois cenários: com e sem migração de retorno, considerando o estado de São Paulo como região de destino dos fluxos de migração. O estado de São Paulo possui o maior Produto Interno Bruto (PIB) frente as demais unidades federativas do Brasil, tem um mercado de trabalho dinâmico e competitivo, além de se caracterizar como destino principal dos migrantes brasileiros (Santos; Ferreira, 2007; Oliveira *et al.*, 2011; Ramalho *et al.*, 2016).

Nesse contexto, procura-se recuperar a distribuição de salários na ausência de migração de retorno, conforme método proposto por Biavaschi (2016). Esse método amplia aquele apresentado por DiNardo *et al.* (1995) e aplicado em Chiquiar e Hanson (2005) apenas para características observáveis, ao considerar a seleção dos migrantes em características não observadas. Também parte do pressuposto de que o viés de seleção amostral desaparece para migrantes com alta probabilidade de permanência na região de destino. Esse procedimento é conhecido na literatura como identificação no infinito (Chamberlain, 1986) e foi defendido por Heckman (1990) na estimação do termo constante em modelos de seleção de amostra semiparamétrica. A seleção amostral é tratada através de um modelo de regressão de cópula. Esse método assegura flexibilidade na distribuição dos dados e eficiência do modelo paramétrico, além de lidar com relações de resposta não linear das covariadas do modelos.

2 MIGRAÇÃO INTERESTADUAL NO BRASIL: FATOS OBSERVADOS

Nesta seção são apresentados dados mais recentes sobre a migração interestadual no Brasil, considerando o cruzamento das questões de estado de residência na data de entrevista, estado de residência anterior e estado de naturalidade. Conforme dados do Censo Demográfico Brasileiro de 2010, entende-se o migrante permanente o indivíduo que declarou residência em uma unidade federativa na data da entrevista, tendo como residência anterior o estado de nascimento. O migrante retornado, por sua vez é o indivíduo declarou residir no seu

estado de nascimento, tendo anteriormente residido em outro estado. Tais conceitos permitem estimar estoques de migrantes para o período de 2000 a 2010.

A Tabela 1 contém dados do quantitativo de migrantes interestaduais segundo a unidade federativa de residência em 2010 - migrantes não retornados - coluna (1) e migrantes remigrados de São Paulo - coluna (3) - e unidade federativa de residência anterior - migrantes retornados - coluna (2) -. Observa-se que o estado de São Paulo concentra não somente a maior parcela de migrantes permanentes (23%), mas também é o estado de origem da maior parcela de migrantes retornados, ou seja, 24,28% dos remigrados para seu estado de nascimento residiam anteriormente no estado. Destarte, mesmo atraindo muitos migrantes, São Paulo também é um grande emissor para outros estados.

Tabela 1 - Distribuição dos migrantes interestaduais segundo estado de residência na data censitária e estado de residência anterior – 2010

Maranhão	142,511	19,911	3,684
Piauí	92,141	11,786	5,864
Ceará	137,176	17,325	12
Rio Grande do Norte	90,603	8,827	4,959
Paraíba	113,011	14,808	8,190

Fonte: IBGE, (2020).

Dada a grande relevância do estado de São Paulo na atração de fluxos migratórios, em particular, como residência anterior de quase 1/4 dos remigrados no período analisado, a coluna (3) da tabela em destaque apresenta a distribuição dos migrantes retornados de São Paulo segundo seu estado de nascimento. Destaca-se que do total de remigrados provenientes de São Paulo, cerca de 47% tiveram como destino os estados da região Nordeste e o estado de Minas Gerais, 20,37%.

Tabela 2 - Distribuição dos migrantes interestaduais segundo estado de residência na data censitária e estado de residência anterior – 2011

São Paulo	142,511	19,911	3,684
Rio de Janeiro	92,141	11,786	5,864
Paraná	137,176	17,325	12
Espírito Santo	90,603	8,827	4,959
Rio Grande do Sul	113,011	14,808	8,190

Fonte: IBGE, (2020).

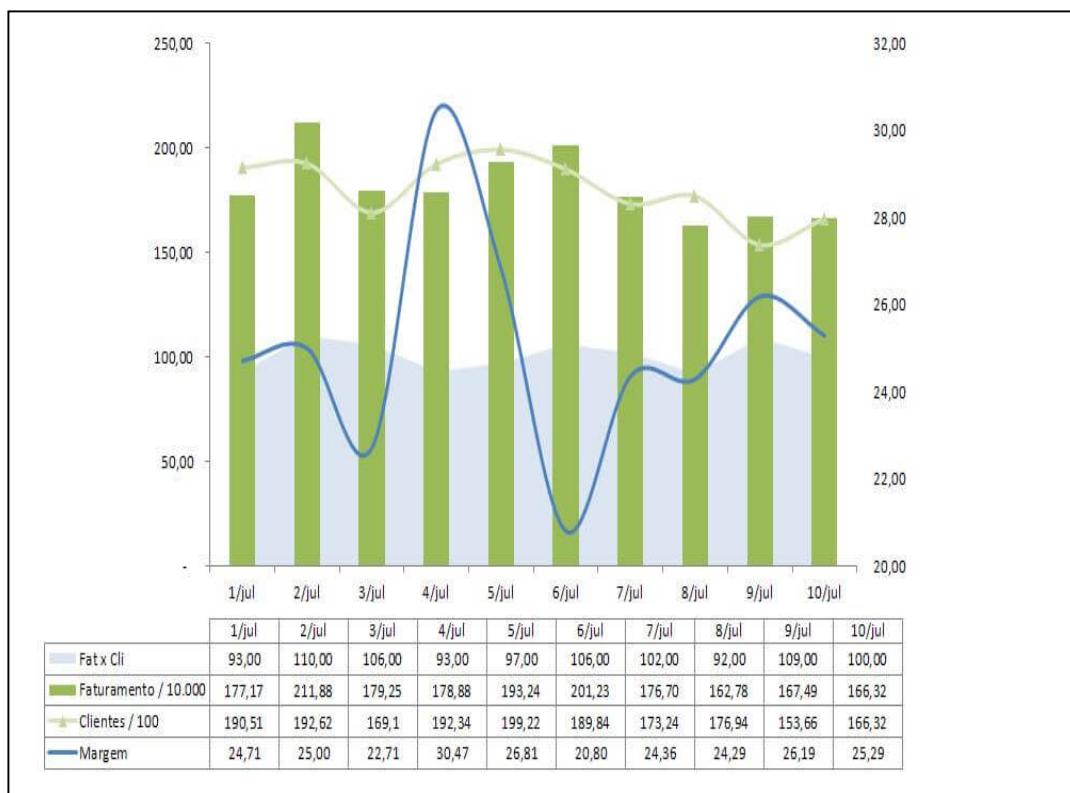
3 METODOLOGIA

3.1 Modelo Empírico

Seguindo Biavaschi (2016), a decisão de ficar na região de destino ou retornar para a região de nascimento vai depender do valor do benefício líquido da permanência. Caso ele seja maior do que zero, o trabalhador deve permanecer na região de destino, caso contrário deve remigrar. Dessa forma, façamos $S_i = 1$ um indicador que o trabalhador migrante permaneceu em São Paulo e $S_i = 0$ caso tenha retornado para o estado de nascimento. A decisão em destaque será determinada por:

Onde \ln é o logaritmo do salário-hora dos migrantes; X_i é o conjunto de variáveis observáveis que determinam o processo de pagamentos de salários; β um vetor de parâmetros (inclusive intercepto).

Gráfico 1 – Distribuição de migrantes em porcentagem - 2009



Fonte: Autoria própria.

3.2 Estimação dos parâmetros

O problema de seleção amostral acontece quando as observações disponíveis não provêm de uma amostra aleatória da população. Há evidências de que o grupo de migrantes brasileiros são positivamente selecionados em relação aos não migrantes (Santos Júnior *et al.*, 2005; Freguglia; Procópio, 2013; Gama; Machado, 2014). Da mesma forma, temos que os migrantes de retorno se autosselecionam na decisão de retornar e isto deve ser considerado para que estimativas não tendenciosas do resultado no mercado de trabalho do migrante interestadual sejam produzidas (Chiswick, 1999; Borjas; Bratsberg, 1996; Biavaschi, 2016).

O modelo bivariado proposto por Heckman (1979), conhecido como *Tobit-2*, é um dos modelos mais utilizados em problemas de seleção amostral. Ele pode ser representado pela equação de seleção (1) e a equação de resultado potencial (2). Sua estimativa por Máxima Verossimilhança pressupõe os termos aleatórios e ε_i seguem uma distribuição normal bivariada. No entanto, como essa suposição está sujeita a erros de especificação de distribuição, modelos que relaxem essa hipótese têm sido sugeridos na literatura especializada (Cameron; Trivedi, 2005; Toomet *et al.*, 2008; Wojtys *et al.*, 2016).

O uso de funções cópulas, por exemplo, assegura flexibilidade distributiva ao relaxar a hipótese de normalidade conjunta de e garante eficiência na estimação das equações (1) e (2). Além disso, a opção oferecida pela abordagem de cópula é útil sempre que a precisão das estimativas dos parâmetros estruturais for a prioridade, de modo que não necessariamente precisamos de uma identificação de parâmetros por meio de restrição de exclusão (Wiesenfarth; Kneib, 2010).

Como visto na equação (3), a variável S_i controla se a variável de resultado é observada ou não. Seja F_i a função de distribuição cumulativa (FDC) conjunta de $(S_i,$

3.2.1 Estimação de densidade contrafactual

A estratégia de recuperação da densidade contrafactual de salários $f()$, isto é, da densidade salarial dos migrantes caso não houvesse migração de retorno, foi dividida em duas etapas. Na primeira foi recuperada a distribuição das

características não observáveis, isto é, $f(u_{i*})$. Nesse ponto apenas as características produtivas não mensuráveis são levadas em conta. Note que não é possível recuperar essa distribuição diretamente da equação de salários (2), tendo em vista que os resíduos u_{i*} apenas poderiam ser calculados para os trabalhadores que decidiram permanecer em São Paulo. Logo, não podemos determinar, a partir dos dados, o componente não observável da equação de salários ao incluir remigrados na amostra (“devolvê-los para São Paulo”). Para superar essa dificuldade utilizamos a técnica proposta por Biavaschi (2016).

Considerando que a distribuição $f(u_{i*})$ pode ser escrita a partir do pressuposto da Lei da Probabilidade Total como a soma ponderada da distribuição dos termos de erro nas subamostras de permanentes e retornados cujos pesos são dados pela probabilidade de estar em qualquer subamostra, temos que:

4 RESULTADOS

4.1 Determinantes da decisão de remigrar e salários

Uma série de especificações empíricas para o modelo de determinação conjunta da decisão de remigração e salários (equações (1) e (2)) foram previamente estimados considerando vários tipos de cópulas, covariadas e formas paramétricas e semiparamétricas. A Tabela A.3 do Apêndice contém os valores do critério de informação AIC¹³. Os resultados sugerem que a cópula *Joe*¹⁴ com rotação 180° se ajusta melhor aos dados em todas as especificações. O modelo mais completo, contendo variáveis referentes às características pessoais, familiares, trabalho e residência obteve o menor valor de referência. A especificação semiparamétrica não favorece uma cópula diferente dos outros modelos, mas apresenta menor valor AIC em relação à especificação totalmente paramétrica. O parâmetro de dependência das distribuições marginais de (1) e (2) registra valor $\theta = 2,44$, estatisticamente diferente de zero, cujo parâmetro τ de *Kendall* é 0,439, sugerindo que fatores não observados que afetam a decisão de permanência também afetam os salários positivamente.

Os resultados referem-se ao modelo de seleção amostral bivariado semiparamétrico baseado na cópula *Joe* 180°. Em se tratando da restrição de exclusão: trabalhador que reside com filho nascido em São Paulo, expectativa

teórica é que tal variável tenha uma relação importante na predição da decisão de permanência do indivíduo, pois se trata de um forte vínculo familiar no destino. Segundo os resultados do modelo de seleção essa variável é significativa a 1% e indica que ter um filho nascido em São Paulo pode aumentar a probabilidade de o trabalhador migrante permanecer no estado em relação a ter um filho migrante. Ter cônjuge nascido em São Paulo também deve aumentar essa probabilidade, evidenciando o papel dos laços familiares formados no destino.

5 PERFIL DO GRUPO DE CONTROLE

Este estudo usa a estratégia de identificação no infinito para recuperar a distribuição de salários contrafactual em características não observadas, isto é, a distribuição que vigoraria caso não houvesse migração de retorno (Heckman, 1990; Andrews; Schafgans, 1998; Biavaschi, 2016). Conforme discutido nas equações (9) e (10), essa distribuição pode ser estimada livre de viés de seleção amostral usando um grupo de controle formado por migrantes com Alta Probabilidade de Permanência (GAP) na região de destino. A Tabela 5 contém as médias das características observáveis para os indivíduos do GAP, isto é, aqueles trabalhadores migrantes cuja probabilidade predita de permanência em São Paulo se encontra acima do percentil 95º (vide equação (1) e Tabela 4). Os dados permitem identificar as características que compõem o perfil desses trabalhadores.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo procurou preencher a lacuna reportada ao investigar empiricamente qual seriam os efeitos da migração de retorno sobre a distribuição de salários dos migrantes interestaduais que optaram pela permanência no estado de São Paulo. Tal estado, além de representar a maior economia dentre as demais unidades federativas do Brasil, tem recebido historicamente o maior contingente de migrantes, bem como se diferenciado como origem principal dos remigrados. Além de características mensuráveis como escolaridade, idade, entre outras, foram também consideradas características inatas na construção dessas distribuições, de forma a verificar se o impacto da migração de retorno sobre a população migrante pode ser explicado por questões intrínsecas ao trabalhador.

Os achados deste estudo revelam que o fluxo de migração interestadual dirigido ao maior polo econômico do Brasil parece ser formado por trabalhadores

negativamente selecionados, não apenas em atributos produtivos observáveis (baixa instrução), mas também em características produtivas não observadas. O último fato é reforçado pelas evidências de que os migrantes retornados têm características produtivas não observadas melhores quando comparadas aos migrantes permanentes, as quais, em geral, aumentariam o salário médio da população migrante e reduziria a desigualdade caso não houvesse migração de retorno.

REFERÊNCIAS

BIAVASCHI, Edward Philippe. Recovering the counterfactual wage distribution with selective return migration. **Labour Economics**, v. 38, p. 59-80, maio 2016.

BORJAS, Michael. **Homens e máquinas na transição de uma economia cafeeira: formação e uso da força de trabalho**. Rio de Janeiro: FGV, 1999. Disponível em: www.fgv.br. Acesso em: 23 jun. 1999.

BRATSBERG, João Luiz. **Lições de história, economia e administração na cultura empresarial brasileira**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 1997. (E-book disponível Plataforma Saraiva Digital, com acesso para docentes e discentes do Centro Universitário de Bauru mantido pela Instituição Toledo de Ensino).

CHISWICK, Spindel (org.). **Globalização da economia e direito do trabalho**. São Paulo: LTr, 1999.

HECKMAN, Ronaldo Gomes. **Trabalho escravo, economia e sociedade**. 1990. 277 f. Dissertação (Mestrado em Economia Brasileira) – Universidade Estadual Paulista, Araraquara, SP, 1990.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Dados compilados em 2023 sobre desemprego no Brasil**: alguns números. Brasília, DF: IBGE, 2012.

SANTOS JÚNIOR, Arion *et al.* **A moderna economia do trabalho: teoria e política pública**. 20. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

SIQUEIRA; José Antônio de; MATOS, Mário. **Economia, desenvolvimento regional e mercado de trabalho no Brasil**. 24. ed. São Paulo: Atlas, 2006.